



ABEEólica

Associação Brasileira
de Energia Eólica

RELATÓRIO ANUAL
2014

*Crescimento
Sustentável da
Fonte Eólica*





ABEEólica

Associação Brasileira
de Energia Eólica

RELATÓRIO ANUAL

2014

SOBRE O RELATÓRIO

Pelo terceiro ano consecutivo, a ABEEólica – Associação Brasileira de Energia Eólica divulga seu Relatório Anual de Atividades, publicação que aborda os principais acontecimentos da Associação e do setor de energia eólica durante o ano de 2014.

SUMÁRIO

MENSAGEM DA PRESIDENTE	4	2. GOVERNANÇA CORPORATIVA	20
PRINCIPAIS DESTAQUES DE 2014	8	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	21
1. A ABEEÓLICA	10	3. CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL DA FONTE EÓLICA	24
A ASSOCIAÇÃO	11	CONQUISTAS E DESAFIOS DE 2014	25
ATUAÇÃO	12		
BENEFÍCIOS DA ENERGIA EÓLICA	14		
NOSSOS <i>STAKEHOLDERS</i>	16		
		4. COMUNICAÇÃO E EVENTOS DE 2014	28
		COMUNICAÇÃO COM A IMPRENSA	29
		EVENTOS COM A IMPRENSA	29
		EVENTOS	31
		VISÃO GERAL DAS ATIVIDADES	31
		5. PERSPECTIVAS	32
		OBJETIVOS E DESAFIOS PARA 2015	33
		BALANÇO FINANCEIRO	34
		INFORMAÇÕES CORPORATIVAS E CONTATOS	43



MENSAGEM DA PRESIDENTE

O ano de 2014 foi um ano importante para o processo de consolidação da indústria de energia eólica brasileira, considerando os importantes resultados alcançados e os desafios enfrentados, seja do ponto de vista da oferta, seja do ponto de vista da demanda. Desde 2009, quando da realização do primeiro leilão competitivo, a indústria eólica vem trabalhando no sentido de garantir um papel relevante nas decisões da política energética nacional e consequente posição na matriz elétrica nacional, buscando, assim, a demanda necessária e o efetivo sinal de investimento de longo prazo. O ano de 2014, nessa perspectiva, foi o ano em que o sinal de investimento de longo prazo se tornou claro e permitiu uma segurança maior para os investidores, garantindo também oferta por parte da fonte eólica ao setor elétrico que cresce em torno de 5 GW ao ano, em

potência contratada, e necessita de recursos energéticos para fazer jus a esse crescimento.

O sinal de investimento para a indústria durante este ano veio com a realização do primeiro leilão do ano, o A-3 realizado em junho de 2014, quando foram contratados 551 MW, ao preço médio de R\$ 129,97/MWh e com 2,28% de deságio.

Em outubro, ocorreu o Leilão de Energia de Reserva – LER para contratação das fontes biomassa, eólica e solar.

A fonte eólica comercializou, na ocasião, 769,1 MW a um preço médio de R\$ 142,34/MWh, com deságio de pouco mais de 1%.

Além disso, com a realização do A-5 para contratar também a fonte termelétrica, com destaque para o carvão e o gás com preços de R\$ 201,98/MWh e R\$ 205,50/MWh, respectivamente, a fonte eólica teve ótima participação com 926 MW contratados com preço médio de R\$ 136,00/MWh.

Dessa forma, com a contratação de 2,25 GW, acima inclusive da meta de 2 GW da indústria, a fonte demonstrou sua competitividade e sustentabilidade econômica para manter a sua cadeia de suprimentos.

Do lado da oferta, foram investidos mais de R\$ 11 bilhões em novos parques eólicos, levando o Brasil a um patamar de expressivo destaque. Atualmente, é um dos países que mais instala potência eólica anualmente, estando posicionado como o quarto país em termos de aumento de capacidade, segundo relatório do GWEC (*Global Wind Energy Council*) publicado no final de fevereiro de 2014, tendo agregado 2,50 GW no sistema. Nessa linha, o Brasil entra para o top 10 em capacidade, encerrando com 5,96 GW de capacidade instalada. Além disso, fomos eleitos segundo o relatório *Climate Scope*, elaborado pela *Bloomberg New Energy Finance*, como o segundo país mais atrativo do mundo para receber investimentos em energias renováveis, sendo liderado pela fonte eólica. Em 2014, a energia eólica foi

responsável por 32% dos investimentos mundiais em energia renovável, cerca de 99 bilhões de dólares. No Brasil, esse número é de 79%, representando o montante de 6,2 bilhões de dólares.

Nos últimos três anos, a fonte eólica tem se desenvolvido com grande intensidade, atingindo o montante de 6 GW de potência eólica instalada na primeira semana de janeiro de 2015, o que representa mais de 90 mil empregos gerados, 10 milhões de residências abastecidas mensalmente e 9 milhões de toneladas de CO₂ de emissões evitadas anualmente. Quebrando recordes constantemente, a fonte eólica, no dia 24 de dezembro de 2014, registrou novo recorde de geração no Subsistema Nordeste com 2.544 MW, representando 26% da carga, justamente no período em que o País mais precisa de geração de energia em função do baixo nível dos reservatórios das hidrelétricas.

Ainda sobre a geração dos parques eólicos, dos 6,56 GW já instalados, 6,25 GW estão gerando e contribuindo em grande medida para o abastecimento do sistema neste período de escassez, sendo que essa fonte gerou em média 2 GW médios nos últimos três meses de 2014. Atualmente, a energia eólica já atende cerca de 2,5% da carga brasileira e, segundo a CCEE, é hoje a quarta fonte de energia mais importante da matriz, superando óleo e biocombustíveis.

Um destaque importante e fundamental para a indústria e a sua vitoriosa fase de consolidação foi a entrada em operação das usinas eólicas que aguardavam a inauguração das ICGs Igaporã II, João Câmara II e III. Desde 2012, ficaram aptas a operar diversas centrais

O ANO DE 2014 FOI UM ANO IMPORTANTE PARA O PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DA INDÚSTRIA DE ENERGIA EÓLICA BRASILEIRA, CONSIDERANDO OS IMPORTANTES RESULTADOS ALCANÇADOS E OS DESAFIOS ENFRENTADOS, SEJA DO PONTO DE VISTA DA OFERTA, SEJA DO PONTO DE VISTA DA DEMANDA

COM O AGRAVAMENTO DA SITUAÇÃO HÍDRICA NOS ANOS DE 2014/2015, HÁ UMA FORTE SINALIZAÇÃO PARA UM AUMENTO AINDA MAIOR DA CAPACIDADE INSTALADA DO SISTEMA



geradoras, foram 627,6 MW nesse período, 494,0 MW em 2013 e 198,2 MW em 2014, que entraram em operação comercial ao longo de 2014 devido à finalização das obras e energização das linhas de transmissão citadas. Dos 5,96 GW instalados até o final de 2014, apenas de 262,8 MW permanecem desconectados uma vez que ainda havia atraso nas linhas de transmissão Ibiapina II e Lagoa Nova II.

Para uma fonte de geração relativamente nova no Brasil, do ponto de vista comercial, o gargalo da transmissão foi certamente o maior desafio enfrentando pelo Setor, mas que guarda cada vez mais lugar no passado, tendo em vista que a metodologia de planejamento e contratação foi modificada a partir de 2013, com o objetivo de eliminar tais atrasos nos cronogramas das obras. Os anos de 2013 e 2014 foram anos importantes para o processo de transição desse modelo que alcança seu ápice no ano de 2015, quando se vê a carteira de projetos com linhas garantidas ser esgotada e a transposição para os projetos com linhas de transmissão leiloadas utilizando essa nova metodologia. É um *pipeline* de projetos aguardando pelos novos e necessários leilões de transmissão que ocorrerão durante o ano de 2015.

O ano de 2014 foi também um ano de muita relevância para a cadeia produtiva da indústria como um todo, pois tal como para a transmissão, a partir de 2013 foi iniciado um processo de implementação de novas regras de conteúdo nacional para os projetos financiados pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

A regra aprovada exige um aumento gradual e qualitativo (até o início do ano de 2016) do conteúdo de nacionalização das peças e componentes utilizadas nos parques eólicos brasileiros. A indústria eólica apresenta alto grau tecnológico e inovativo, guarda em si grandes complexidades, e exige, portanto, um prazo razoável para produção de seus insumos e um sinal de investimento claro como incentivo à formação de toda uma cadeia produtiva. Em 2014, essa cadeia foi mapeada por meio de um importante levantamento realizado pela ABDI (Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial), que pesquisou as empresas que fabricam peças e componentes para atender o setor, sua localização, principais produtos e volume de produção. Esse estudo apontou desafios e sugeriu melhorias para o desenvolvimento dessa indústria.

Tal como tem sido para 2015, os anos de 2013 e 2014, com destaque para este último, foram bastante desafiadores, principalmente no que se refere à formação da necessária *supply chain* da indústria, quando foram identificados fortes gargalos nos subfornecedores dos componentes de aerogeradores. Ademais, por questões ora nacionais, ora de mercado externo, alguns fabricantes de aerogeradores deixaram o País ou reduziram suas ofertas no mercado nacional. Nesse sentido, a escassez de componentes para as máquinas foi fortemente notada em 2014, levando o próprio BNDES a ajustar prazos a fim de garantir o fornecimento na cadeia.

A despeito de apresentar grande superação desse grande desafio, o ano de 2015, nessa perspectiva, representará

para a cadeia produtiva também, o auge da chamada transição de modelos, já que os prazos se encerram em janeiro de 2016. Tal fato exige, de toda a indústria, o monitoramento e a perspicácia necessária para vencer esse desafio. Uma vez vencida essa barreira, a indústria estará em termos de oferta de equipamentos em franca consolidação, o que garante a oferta de longo prazo.

No que se refere à oferta de recursos energéticos da fonte, os estudos dos potenciais e publicação dos Atlas dos Estados e regiões trouxeram números muito positivos. O Atlas Eólico do Estado do Rio Grande do Sul, publicado em 2014, apresenta valores consideráveis do potencial eólico desse Estado, aferido em mais de 240 GW medidos a 150 metros de altura em velocidade acima de 7,0 metros por segundo.

As novas medições sugerem que o potencial eólico brasileiro onshore seja muito superior aos 350 GW anteriormente avaliados pelo setor.

A dificuldade energética que o Brasil está vivendo nos últimos três anos vem sinalizando fortemente para a necessidade de aumento da capacidade instalada do sistema, e, portanto, de contratação nos leilões. Durante o ano de 2013 foram contratados nos leilões, 7,1 GW e no ano de 2014, 7,6 GW. E, desse montante, cerca de 50% foi contratado a partir da fonte eólica.

Com o agravamento da situação hídrica nos anos de 2014/2015, há uma forte sinalização para um aumento ainda maior da capacidade instalada do sistema, de um lado para atender a



Acervo Queiroz Galvão

demanda de energia do País e fortalecer a potência do sistema, e do outro manter o desenvolvimento de toda a cadeia produtiva do segmento eólico e o aproveitamento ótimo do significativo potencial eólico disponível.

O ano de 2015 será um ano de boas contratações, com demandas nos leilões de energia nos quais todas as fontes disponíveis terão oportunidade de participar. Este é um momento muitíssimo oportuno para a fonte eólica que vem se consolidando no País como uma fonte limpa, renovável, segura em termos de geração e também de competitividade.

Elbia Silva Gannoum

**Presidente Executiva da
Associação Brasileira
de Energia Eólica –
ABEEólica**





PRINCIPAIS DESTAQUES DE 2014

A cada ano, a energia eólica se consolida como uma importante fonte de energia e aumenta sua participação na matriz elétrica brasileira. A ABEEólica, associação que congrega a cadeia produtiva de energia eólica, atua no sentido de fomentar, desenvolver, consolidar e aprimorar essa indústria, nascente no Brasil, e que tem seguido uma trajetória virtuosa de crescimento, contribuindo para o desenvolvimento do País, a partir de um recurso limpo e renovável: a energia do vento.

O ano de 2014 foi marcante para a fonte eólica, tendo em vista que foram adicionados ao sistema 2,5 GW de potência instalada, o que fez do Brasil o décimo país do mundo em capacidade instalada e o quarto que mais acrescentou potência no ano. Os principais destaques foram:



Crescimento significativo da energia eólica na matriz elétrica, com participação de 4,4% em dezembro. Atualmente, cerca de 20% da região Nordeste é abastecida por energia eólica.

O ANO DE 2014 FOI MARCANTE PARA A FONTE EÓLICA, TENDO EM VISTA QUE FORAM ADICIONADOS AO SISTEMA 2,5 GW DE POTÊNCIA INSTALADA, O QUE FEZ DO BRASIL O DÉCIMO PAÍS DO MUNDO EM CAPACIDADE INSTALADA E O QUARTO QUE MAIS ACRESCENTOU POTÊNCIA NO ANO



Contratação de 2,2 GW, mantendo a média dos leilões desde 2009, o que demonstra um forte sinal de investimento futuro e uma trajetória de consolidação da indústria eólica. No último leilão de energia nova de 2014, foram contratados 36 projetos na região Nordeste, com destaque para os estados da Bahia, Piauí e Paraíba. O primeiro pelo volume de contratação, o segundo por ser uma nova região com crescimento em energia eólica, e o terceiro pela primeira participação nos leilões regulados.



Instalação de 96 parques eólicos no País. Dos complexos inaugurados durante o ano, a boa notícia foi que os parques já instalados sem linhas começaram a operar no sistema em um total de 1,3 GW. Destaca-se também a inauguração de um projeto pioneiro no Brasil: o parque de autoprodução da Honda, com 27,7 MW

de energia eólica, em Xangri-Lá, no Rio Grande do Sul. Esse parque está abrigado em um terreno de 3,27 milhões de metros quadrados, possui nove aerogeradores e capacidade de 95 mil MW por ano. A Honda Energy foi a primeira empresa a receber o selo de uso de energia renovável da ABEEólica.



Em 2014, o Certificado e o Selo de Energia Renovável passaram a ser oferecidos, também, para consumidores cativos de energia. Desde então, é possível adquirir o selo independente da energia, valendo-se da compensação do consumo energético.



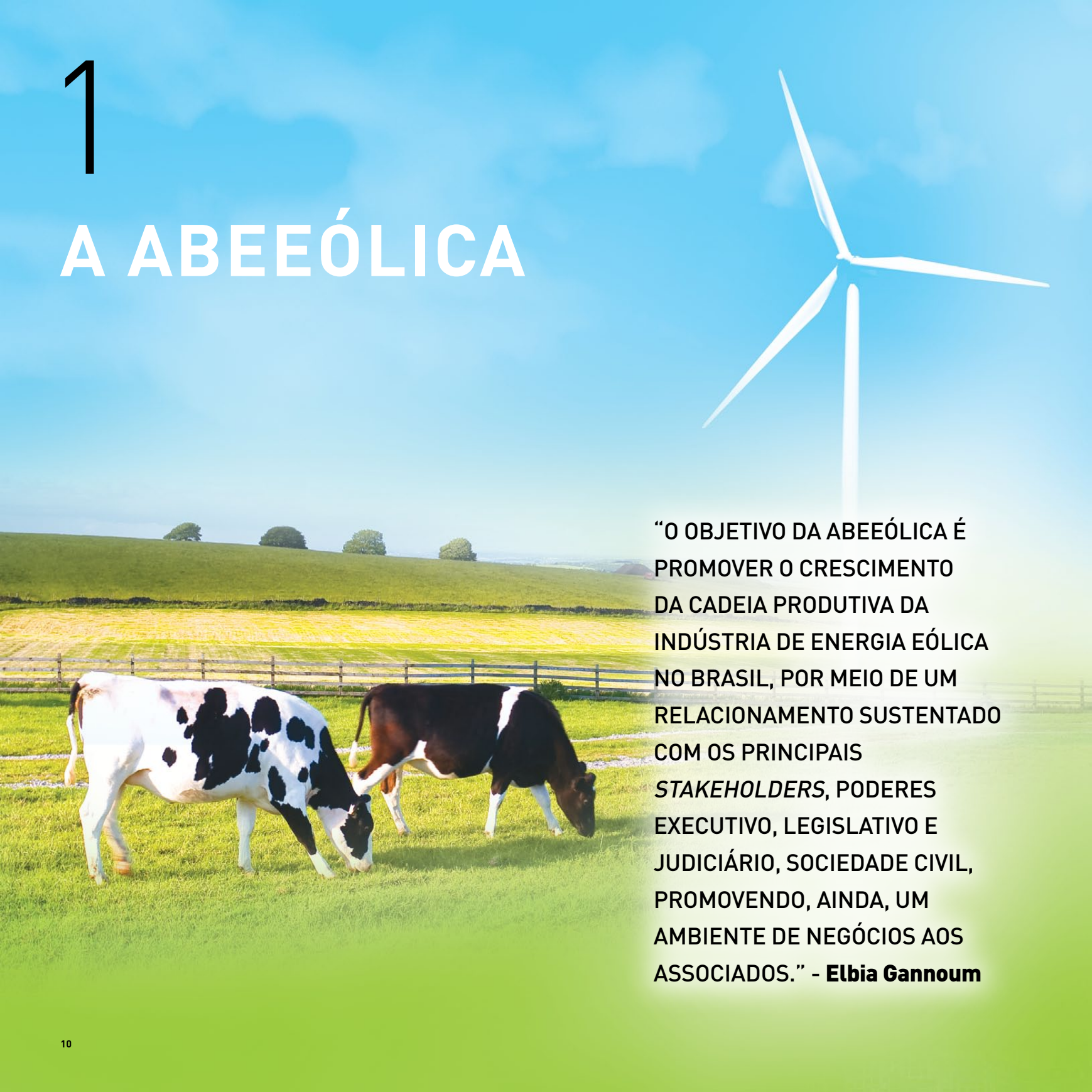
Presença do Brasil em listas de países mais favoráveis a receber investimentos em fontes renováveis. A edição de 2014 do *Climascope*, da *Bloomberg New Energy Finance*, mostra que o País é o segundo mais atrativo do mundo, entre 55 países em desenvolvimento de 3 continentes. Já no *Renewable Energy Country Attractiveness Index* (RECAI), estudo atualizado trimestralmente pela empresa Ernst & Young, o Brasil está na nona posição, em uma lista de 40 países.



Renovação dos convênios estratégicos estabelecidos pela ABEEólica em 2013, com a APEX-Brasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos) e a ABDI (Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial).

1

A ABEEÓLICA



“O OBJETIVO DA ABEEÓLICA É PROMOVER O CRESCIMENTO DA CADEIA PRODUTIVA DA INDÚSTRIA DE ENERGIA EÓLICA NO BRASIL, POR MEIO DE UM RELACIONAMENTO SUSTENTADO COM OS PRINCIPAIS *STAKEHOLDERS*, PODERES EXECUTIVO, LEGISLATIVO E JUDICIÁRIO, SOCIEDADE CIVIL, PROMOVENDO, AINDA, UM AMBIENTE DE NEGÓCIOS AOS ASSOCIADOS.” - **Elbia Gannoum**

A ASSOCIAÇÃO

Fundada em 2002, a ABEEólica – Associação Brasileira de Energia Eólica é uma instituição sem fins lucrativos que congrega e representa o setor de energia eólica no País.

Representando empresas pertencentes à cadeia produtiva da indústria eólica, a ABEEólica contribui, desde sua fundação, de forma efetiva, para o desenvolvimento e o reconhecimento da energia eólica como uma fonte limpa, renovável, competitiva e estratégica para a composição da matriz elétrica nacional.



Missão

Inserir e sustentar a produção de energia eólica como fonte da matriz elétrica nacional, promovendo a competitividade, a consolidação e a sustentabilidade da indústria de energia eólica

Visão

Ser reconhecida como a associação que representa de forma legítima, ética e transparente a cadeia produtiva da indústria.

Valores

-  Qualidade, ética e respeito à legislação
-  Responsabilidade socioambiental
-  Sustentabilidade
-  Transparência
-  Cooperação com todos os integrantes da cadeia produtiva



ATUAÇÃO

Desde sua criação, a ABEEólica exerce um papel fundamental para o desenvolvimento da energia eólica no Brasil e reúne feitos importantes ao longo de seus 13 anos de história.

A Associação trabalha exaustivamente, de modo a garantir a contratação mínima de 2 GW/ano de fonte eólica, defendendo sua implantação na matriz elétrica. Para isso, atua de forma incessante e estratégica com diferentes instituições, para promover a competitividade e a sustentabilidade do setor eólico nacional.

A ABEEólica possui relacionamento permanente com os principais órgãos governamentais atuantes em assuntos relacionados aos temas energia, meio ambiente, sustentabilidade, regulação de mercado, entre outros aspectos, com o intuito de contribuir em discussões relacionadas ao setor elétrico nacional, bem como atuar na busca de solução para os desafios enfrentados pela indústria.

Paralelamente, a ABEEólica realiza eventos que promovem momentos de relacionamento e negócios entre seus associados, como os Encontros de Negócios, o Café da Manhã com Associados, workshops sobre regulação, cursos e também o maior evento sobre energia eólica do Hemisfério Sul: o *Brazil Windpower*. Além disso, a ABEEólica está constantemente presente nos principais eventos nacionais e internacionais da indústria eólica, bem como em eventos do setor elétrico nacional, com a missão de compartilhar informações sobre a fonte eólica e sua trajetória exponencial de crescimento no Brasil.

Nas questões socioeconômicas e ambientais, a Associação acompanha e discute a evolução da legislação ambiental, fundiária, de patrimônio histórico e também projetos sociais.

Para atuar frente aos diversos desafios, a ABEEólica interage com o Ministério do Meio Ambiente (MMA), Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), órgãos ambientais locais, Secretarias de Meio Ambiente, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e prefeituras, de forma a explicar o desenvolvimento do setor eólico, suas características e a necessidade de resolução dos gargalos encontrados.

A ABEEólica também atua por meio do FMASE (Fórum de Meio Ambiente do Setor Elétrico), que congrega as associações do setor elétrico, e do

“UM DOS PRINCIPAIS FOCOS DE ATUAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO É TRABALHAR DE MANEIRA ASSERTIVA EM PROL DA INSERÇÃO, CONSOLIDAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DA INDÚSTRIA EÓLICA NO BRASIL”

ELBIA SILVA GANNOUM, PRESIDENTE EXECUTIVA DA ABEEÓLICA

FASE (Fórum das Associações do Setor Elétrico), criado em 2013. Adicionalmente, participa do Comitê de Energia do LIDE (Grupo de Líderes Empresariais), cujo objetivo é analisar e discutir questões relacionadas à energia, observando o cenário desafiador pelo qual o setor passa, e compõe a Diretoria de Energia da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), o Conselho Consultivo da EPE (Empresa de Pesquisa Energética) e o Conselho Consultivo da ABSOLAR (Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica).

BENEFÍCIOS DA ENERGIA EÓLICA

Nos últimos anos, o Brasil vem crescendo exponencialmente no *ranking* mundial dos países produtores de energia eólica. Em 2011, ocupava a 20ª posição entre os países com maior capacidade instalada e possuía 1,43 GW de potência; em 2012, alcançou a 15ª posição desse mesmo *ranking*, com 2,51 GW de potência instalada; subiu mais duas posições, atingindo a 13ª, com 3,47 GW de capacidade instalada; e encerrou o ano de 2014 com 5,96 GW, ocupando a 10ª posição. Na primeira semana de 2015, a energia eólica alcançou a marca de 6 GW de potência instalada e conquistou a participação de 4,5% na matriz elétrica do País.

Por ser uma energia limpa, uma das grandes vantagens da energia eólica é a não produção de resíduos sólidos tóxicos, além da contribuição para a redução da emissão de CO₂ na geração de eletricidade, atenuando os efeitos antrópicos relacionados às mudanças climáticas.

Uma das características mais relevantes na implantação de usinas de geração eólica é a possibilidade de coexistir outras atividades, incluindo as de caráter agrícola. Essa particularidade está associada ao aumento de renda dos pequenos proprietários de terras em regiões ermas do Brasil, devido aos arrendamentos de suas terras para a instalação de torres eólicas. Além disso, a energia eólica promove a fixação do

homem no campo, a geração de emprego, o empenho em projetos e ações sociais, a possibilidade de atividades complementares, a capacitação das populações para novos ofícios, contribuindo, assim, com a redução da pobreza.

Economicamente, a energia eólica se destaca por uma das fontes de eletricidade mais competitivas, fato que contribui para o suprimento energético e também para a redução tarifária dos consumidores finais. Estatisticamente, considerando o volume total contratado nos leilões realizados em 2014, a energia eólica proporcionará a geração de mais de 30 mil empregos, R\$ 10 bilhões em investimentos, 4,5 milhões de casas abastecidas e 4 milhões de toneladas de CO₂ evitadas.

O ano de 2014 foi de hidrologia reduzida, o que contribuiu para a escassez de recursos hídricos destinados ao consumo e também à geração de eletricidade,

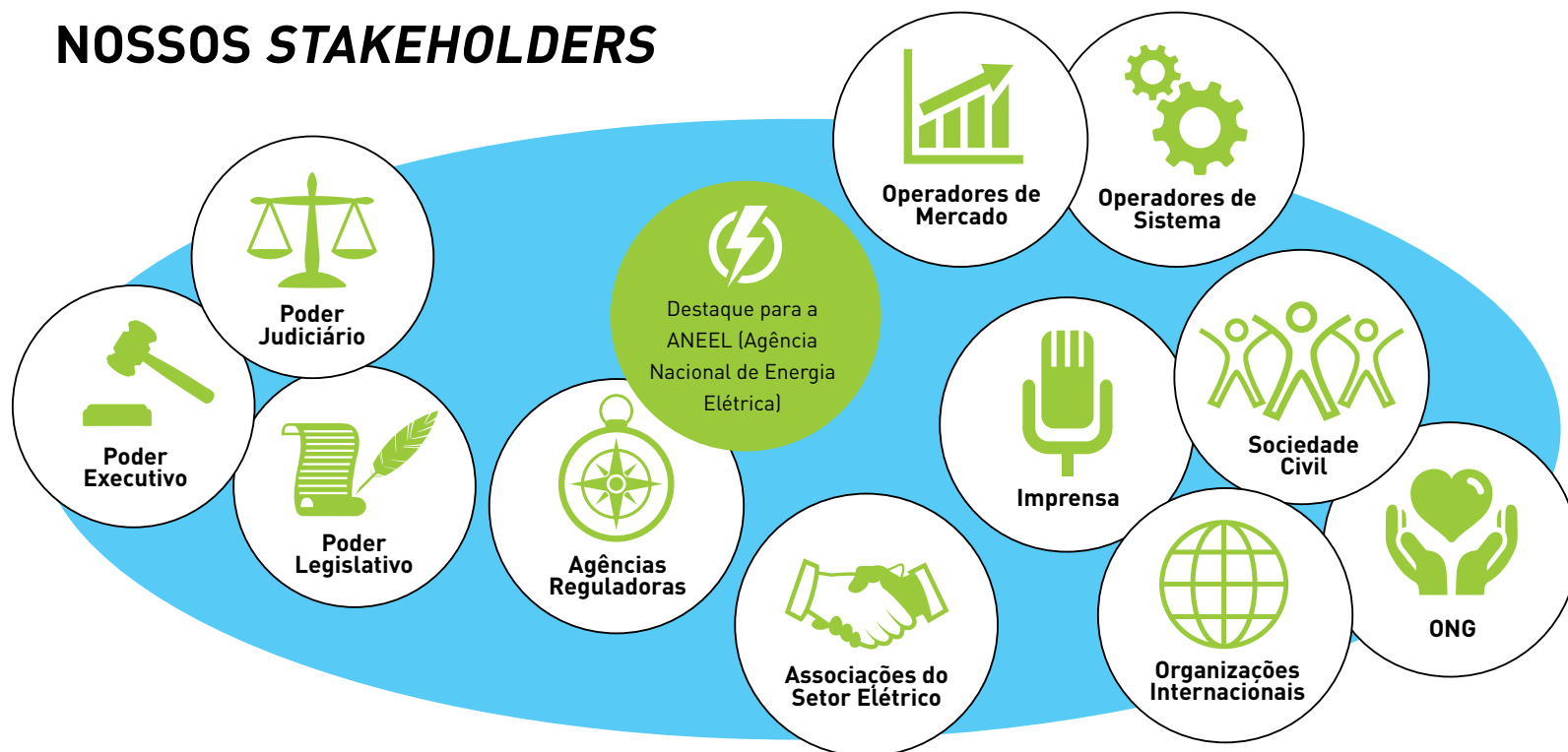


especialmente devido ao parque gerador brasileiro estar calcado em usinas hidrelétricas. Nesse cenário, a geração eólica, que é fonte complementar à de hidroeletricidade e também às usinas que utilizam a biomassa como combustível, foi fundamental para garantir o fornecimento de energia para a população brasileira, melhor otimizar os recursos sistêmicos e contribuir para a modicidade tarifária.

POR SER UMA ENERGIA LIMPA, UMA DAS GRANDES VANTAGENS DA ENERGIA EÓLICA É A NÃO PRODUÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS TÓXICOS, ALÉM DA CONTRIBUIÇÃO PARA A REDUÇÃO DA EMISSÃO DE CO₂ NA GERAÇÃO DE ELETRICIDADE, ATENUANDO OS EFEITOS ANTRÓPICOS RELACIONADOS ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS



NOSSOS STAKEHOLDERS



Nossos associados em 2014

Empreendedores - Desenvolvedores e geradores de energia

Alubar
Alupar
Atlantic
Bioenergy
Brasventos
Brennand
Brookfield
Casa dos Ventos
Casaforte
CER Energia
Contour Global
Construtora Andrade Gutierrez
Copel
CPFL Renováveis
Duke Energy

EDP Renováveis
Eletrosul
Eletrowind
Enel Green Power
Enerfin
Energimp
Energisa
ENERPLAN
Força Eólica do Brasil
Furnas
Grupo Queiroz Galvão
Honda Energy
Horizonte Energia
Mangue Seco 1
Mangue Seco 2

Mangue Seco 3
Mangue Seco 4
MSPAR Renováveis
Odebrecht
Omega
Pacific Hydro
Petrobras
Quifel Energy
Renova Energia
Serveng
Servtec Energia
SOWITEC
Ventos Brasil
Votalia

Fabricantes de aerogeradores de grande porte

Alstom
ACCIONA
Gamesa
GE Energy
Siemens
Suzlon
Vestas
WEG
Wobben

Engenharia, consultoria e construção

Arteche
Barlovento
Bioconsultoria
Braselco
Camargo Schubert
DNV - GL
Engecorps
Encalso
Multiempreendimentos
Papyrus
Powerhouse
SIMM
Tecnogera
Way 2

Fabricantes de peças e componentes

ABB
Algolix
Alphatec
Belgo Bekaert Arames
Bosch
DYWIDAG
Engebasa
Ormazabal
Peveduto
Schneider
SEMIKRON
Torrebras
Vallourec

Logística, montagem e transportes

Makro Engenharia
Norsul
Saraiva
Suape

Comercializadores de energia

Ecom

Fabricantes de pás eólicas

Aeris
Tecsis

Construção civil

Dois A Engenharia
MC Bauchemie

Federações

FIERN

Nota: as empresas Dow Brasil, SS&B Construtora, Rio Energy, Villares Metals, MGO, Briskcom, Tome, Eólicas do Sul, e Iberobras ingressaram na ABEEólica em 2015, até o fechamento deste relatório, no mês de maio.



Imprensa

A ABEEólica mantém um relacionamento estreito e permanente com toda a imprensa, abrangendo veículos de grande alcance e a mídia especializada. A Associação tem como princípio o atendimento de todas as solicitações de imprensa, visto que se trata de uma maneira importante para prestar esclarecimentos à opinião pública sobre o tema energia eólica e outros aspectos correlacionados, além de munir os jornalistas de informações e dados sobre a fonte eólica.

Mais detalhes sobre as ações da ABEEólica nesse âmbito podem ser encontrados no Capítulo 4 deste Relatório.

Relações institucionais

Por se tratar de uma fonte de energia nova no País e em pleno desenvolvimento, um aspecto muito relevante para o setor eólico nacional é a regulação e seu aperfeiçoamento para considerar as características naturais da geração eólica. Em consonância com essa necessidade, a Associação possui comunicação permanente com o Poder Executivo, com ênfase nos Ministérios de Minas e Energia, Meio Ambiente, Fazenda e Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, além de instituições como a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), EPE (Empresa de Pesquisa Energética), ONS (Operador Nacional do Sistema), CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica), entre outras.

Como forma de estreitar seu relacionamento com os Poderes Legislativo e Executivo, em 2014, a ABEEólica contratou uma assessoria parlamentar, sediada em Brasília, especializada em relacionamento com o governo. Essa assessoria tem como objetivo identificar e acompanhar a tramitação de projetos de lei, propostas de emenda constitucional, decretos legislativos e resoluções relacionadas ao setor elétrico, especificamente à energia eólica. A assessoria também realiza o monitoramento de notícias da Câmara dos Deputados e do Senado



Folder "A sustentabilidade em suas mãos"

Federal, bem como auxilia a Associação na elaboração de minutas de correspondências, pronunciamentos, pareceres e outros. Além disso, ajudará na elaboração e implementação do plano estratégico da ABEEólica de relacionamento com os membros do Congresso Nacional, previsto para 2015 (*saiba mais sobre na página 33*).

Ainda na esfera política, a ABEEólica realizou diversas ações com os candidatos das eleições de 2014. O *folder* "A sustentabilidade em suas mãos", que aborda os benefícios da energia eólica e aponta os principais desafios do setor para os próximos anos, foi enviado aos candidatos a senador, deputado federal e governador. Já para os presidentiáveis, foram realizadas reuniões com as equipes técnicas dos candidatos e entregues diversos documentos, como o Relatório Anual e o Boletim Anual de Geração Eólica 2013 da ABEEólica, suas propostas para os candidatos e o "Cenários: Energia Eólica - Anuário 2014/2015" da Editora Brasil Energia.

2

GOVERNANÇA CORPORATIVA

PARA ATENDER O GRANDE CRESCIMENTO DA
INDÚSTRIA DE ENERGIA EÓLICA E SEUS DESAFIOS, A
ABEEÓLICA TAMBÉM SE DESENVOLVEU E EXPANDIU
SUA ATUAÇÃO FRENTE AOS *STAKEHOLDERS*

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Para atender o grande crescimento da indústria de energia eólica e seus desafios, a ABEEólica também se desenvolveu e expandiu sua atuação frente aos *stakeholders*. Em função das contratações nos leilões desde 2009 e a entrada em operação dos parques eólicos dos primeiros leilões, os desafios ficam cada vez maiores, principalmente para uma fonte de energia que tem se tornado uma das mais importantes para o País.

Com dedicação exclusiva, a Presidente Executiva, Elbia Silva Gannoum, lidera a equipe de colaboradores da ABEEólica, com a missão de defender a sustentabilidade da cadeia produtiva do setor eólico no longo prazo e superar os diversos desafios na construção de uma matriz elétrica renovável.

Em complemento, o modelo de governança corporativa da ABEEólica está delineado pela formação de uma Assembleia Geral, composta por seus associados; um Conselho de Administração,

com 25 representantes; e um Conselho Fiscal, composto por 6 representantes, todos oriundos de empresas associadas.

Os conselheiros têm papel fundamental e estratégico na tomada de decisões. Entre suas atribuições, estão o estabelecimento das formas de atuação da ABEEólica perante seus diferentes públicos; a definição de políticas, planos, metas, estratégias e diretrizes de desempenho da instituição; e a manifestação sobre os assuntos de interesse da indústria e do mercado de energia eólica no País e no exterior. Em maio de 2014, tomaram posse os novos conselheiros da gestão 2014-2015, sendo Presidente do Conselho Marcio Severi, Diretor Institucional da CPFL Renováveis.

A seguir, está detalhada a composição dos órgãos da administração da ABEEólica ao fim de 2014:

Presidente Executiva

Elbia Silva Gannoum

Diretor Técnico

Sandro Yamamoto

Conselho de Administração: composto por 25 representantes, sendo 1 Presidente, 8 Vice-Presidentes e 16 Conselheiros Administrativos.

Presidente do Conselho de Administração

Márcio Severi - CPFL Renováveis

Vice-Presidência do Conselho de Administração

Carlos Mathias Aloysius Becker Neto - Renova Energia

Eduardo Leonetti Lopes** - Wobben

Laura Fonseca Porto - Força Eólica do Brasil

Lauro Fiuza Junior - Servtec Energia

Paulo Celso Guerra Lage - Eletrowind

Pedro de Figueiredo Cavalcanti Filho - Multiempreendimentos

Roberto Lobo Miranda - Alstom

Luiz Godoy Peixoto Filho** - Alstom

Adelson Gomes Ferraz*** - Brennand

Rafael Mastrandrea Justi***

Conselheiros Administrativos

Adriana Waltrick dos Santos - Pacific Hydro

Afonso Carlos Brum Aguilar - Alubar



Alessandra Quagliuolo Marinheiro - Contour Global
Charles Messias Buldrini Filogonio - Construtora Andrade Gutierrez
Edgard Corrochano - Gamesa
Eduardo Alves Mantovani - Energisa
Fernando Elias Domingos Silva Sé*** - Casa dos Ventos
Jean-Claude Fernand Robert - GE Energy
João Paulo Gualberto da Silva - WEG
Jorge Daniel Andri - Energimp
Miguel Saad** - Casa dos Ventos
Paulo Cerqueira Garcia - Tecsis
Renato Volponi Lício - EDP Renováveis
Ricardo Mario Lamenza Alzogaray - Siemens
Ronaldo dos Santos Custódio - Eletrosul
Sergio Henrique Andrade de Azevedo - Dois A Engenharia
Walter Milan Tatoni - Odebrecht

** membros que deixaram o conselho

*** novos membros do conselho

Conselho Fiscal: composto por seis representantes, sendo três Conselheiros Fiscais e três Conselheiros Fiscais Suplentes.

Conselheiros Fiscais

Eric Rodrigues Gomes - Vestas
Jesse Bertoli Cruz - Vestas (Suplente)
Joaquim Flavio Nogueira Simões - FURNAS
Marcio Queiróz Weckert - FURNAS (Suplente)
Luiz Fernando Cordeiro - CER Energia
George Henrique Herwig - CER Energia (Suplente)



3

CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL DA FONTE EÓLICA

O ANO DE 2014 FOI MARCADO PELA IMPLANTAÇÃO DE 96 PARQUES EÓLICOS, PELA CONTRATAÇÃO DE 2,2 GW NOS LEILÕES E POR OUTROS RESULTADOS POSITIVOS PARA O CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL DA FONTE EÓLICA

CONQUISTAS E DESAFIOS DE 2014

O ano de 2014 foi marcado pela implantação de 96 parques eólicos, pela contratação de 2,2 GW nos leilões e por outros resultados positivos para o crescimento sustentável da fonte eólica. Destacam-se:

Instalação de 2,5 GW

Em 2014 foram instalados 2,5 GW em parques eólicos no Brasil, com destaque para os estados do Rio Grande do Norte (751,6 MW), Rio Grande do Sul (645,9 MW) e Ceará (595,3 MW). Com esse recorde de instalações, o Brasil foi o quarto país que mais instalou parques eólicos no mundo.

Publicação da Resolução CONAMA nº 462/2014

No mês de julho, o CONAMA (Conselho Nacional de Meio Ambiente) publicou a Resolução nº 462/2014, que estabelece critérios e procedimentos para o licenciamento ambiental de parques eólicos em superfície terrestre. Esse é o primeiro regulamento específico por fonte de geração de eletricidade publicado no Brasil; um marco de grande expressividade para todo o setor eólico, resultado de um processo – entre redação e publicação – de, aproximadamente, dois anos. De acordo com a Resolução, os empreendimentos eólicos são classificados como de baixo potencial de impacto ambiental, o que enquadra o processo de licenciamento, prioritariamente, como simplificado. Isso resulta em processos de licenciamento mais condizentes com a reduzida intervenção ambiental da implantação das usinas eólicas, em comparação às usinas de outras fontes. Outro aspecto relevante dessa Resolução é a preocupação de efetuar estudos mais completos nos processos de licenciamento de usinas eólicas em regiões de maior sensibilidade ambiental.

Publicação de Medida Provisória nº 656/2014

Publicada em outubro, a Medida Provisória nº 656/2014 zerou as alíquotas de PIS/Pasep (Programa de Integração Social/Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público) e Cofins (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social) incidentes sobre a comercialização e importação de componentes eólicos classificados no NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul) 8503.00.90. Com essa desoneração, os fabricantes de aerogeradores foram beneficiados, pois passaram a acumular menos créditos tributários. Em janeiro de 2015, a Medida Provisória nº 656/2014 foi convertida na Lei nº 13.097/2015, mantendo o texto original. O desafio para 2015 será o aperfeiçoamento da legislação para atender os fabricantes de pás eólicas, *hubs* e também permitir um melhor aproveitamento dos créditos acumulados.

Nova metodologia de cálculo e revisão de garantias físicas de eólicas

Em 2014, a ABEEólica se reuniu com o Ministério de Minas e Energia (MME) para discutir a necessidade de um regulamento para cálculo da garantia física dos parques eólicos que tiveram suas características técnicas alteradas após os leilões. A ABEEólica apresentou uma proposta ao MME e, em dezembro, foi aberta uma consulta pública para deliberar sobre o tema, por meio da publicação da Portaria nº 667/2014. O texto contempla as necessidades do setor e representa um avanço na regulação eólica, refletindo técnica e economicamente as demandas atuais da fonte, por meio de medidas como separação de projetos mais antigos – negociados sob o critério de cálculo de garantia física P50 (probabilidade de 50% de ter uma geração igual ou superior à garantia física) – dos mais atuais, que utilizam o critério P90 (probabilidade de 90% para o mesmo quesito). Além do cálculo da garantia física, foi colocada na mesma consulta pública uma metodologia para revisar a garantia física dos parques eólicos por desempenho de geração. Em 2015, será publicada a portaria MME, contemplando o resultado dessa consulta pública e a expectativa do setor eólico é positiva, tendo em vista o amplo debate realizado sobre o tema. Medidas benéficas ao setor como essa são resultado do canal de comunicação que a ABEEólica tem com o Poder Executivo e com o órgão regulador.

Manutenção de liminar favorável à Resolução CNPE nº 3

A Resolução CNPE (Conselho Nacional de Política Energética) nº 3 determina que os geradores e demais envolvidos na comercialização de energia elétrica participem do rateio de custos extras decorrentes do despacho emergencial de usinas termelétricas. Por meio da decisão judicial liminar, obtida pela ABEEólica em 2013 e mantida em 2014, os geradores eólicos e envolvidos nessa comercialização ficam isentos do rateio.

Transmissão de energia eólica

Após dificuldades com o atraso na entrega das ICGs (Instalação de Transmissão de Interesse Exclusivo de Centrais de Geração

EM 2014, A ABEEÓLICA SE REUNIU COM O MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA (MME) PARA DISCUTIR A NECESSIDADE DE UM REGULAMENTO PARA CÁLCULO DA GARANTIA FÍSICA DOS PARQUES EÓLICOS QUE TIVERAM SUAS CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS ALTERADAS APÓS OS LEILÕES

para Conexão Compartilhada) – o que impossibilita a conexão à rede e a operação comercial dos parques eólicos – em 2014 essas linhas de transmissão entraram em operação. O setor eólico venceu grandes desafios ao integrar ao sistema 1,3 GW com a inauguração das ICGs João Câmara II (RN), Igaporã (BA) e João Câmara III (RN) nos meses de março, agosto e novembro, respectivamente. Com o objetivo de se aproximar ainda mais desse assunto, a ABEEólica iniciou um novo grupo técnico de trabalho (GT), com o tema transmissão. A primeira reunião do grupo de trabalho contou com as falas da Presidente Executiva da Associação, Elbia Silva Gannoum, e do Diretor Técnico, Sandro Yamamoto. Além deles, a Dra. Gersa Magalhães, do Escritório de Advocacia Waltenberg, apresentou questões regulatórias e jurídicas dos contratos de comercialização de energia. A segunda reunião do grupo contou com a apresentação do Planejamento da Transmissão realizada pelo Dr. José Carlos Miranda da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) *(saiba mais na página 30)*.

FINAME (Financiamento de máquinas e equipamentos) e cadeia produtiva

Em 2014, foram cumpridas mais duas etapas do processo de nacionalização de componentes eólicos para atendimento do FINAME (BNDES). Para tratar dos desafios de atendimento da cadeia produtiva, foram realizadas reuniões entre os fabricantes de aerogeradores e os fornecedores de

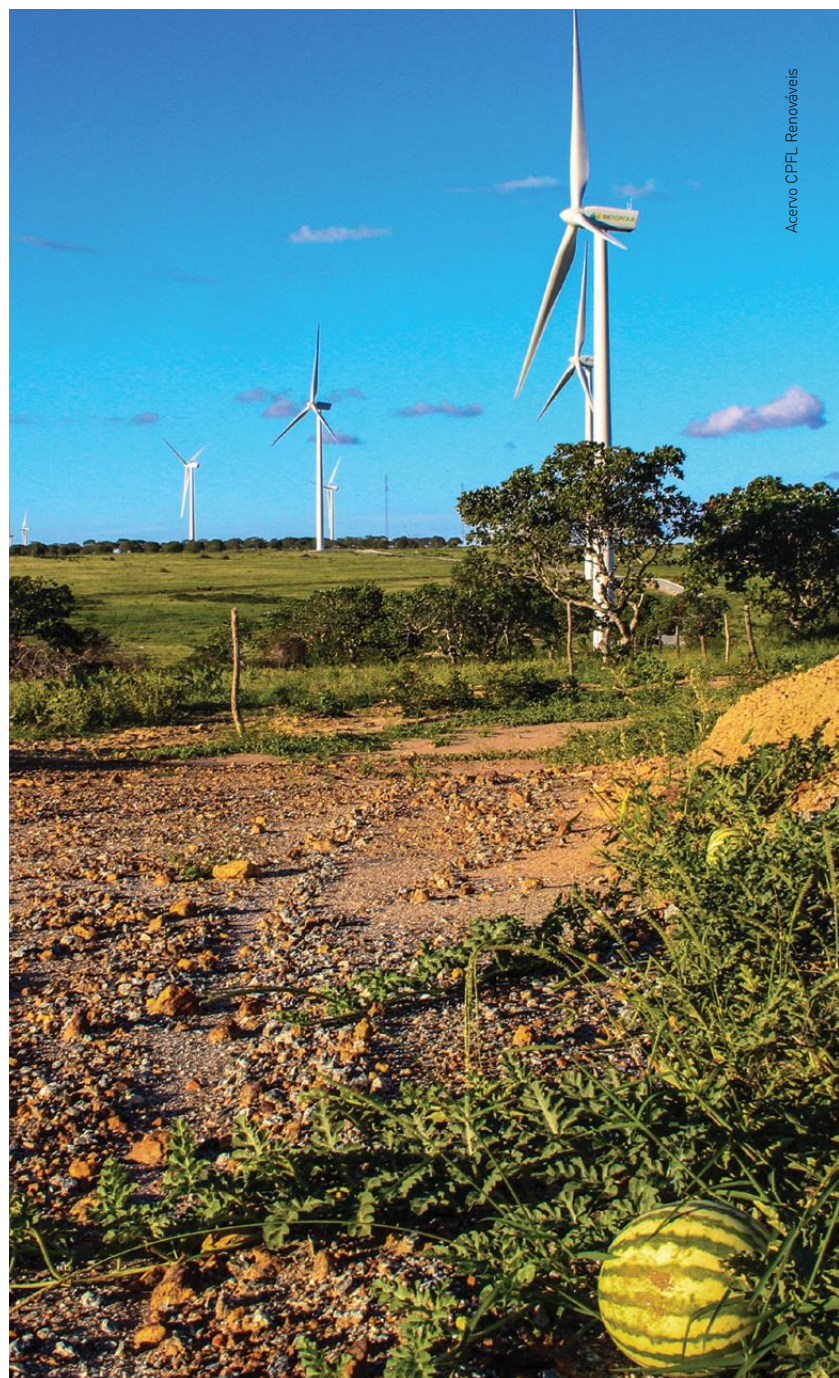
componentes com o apoio da ABEEólica e da ABIMAQ (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos). Também com a colaboração da ABEEólica, a ABDI (Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial) publicou o estudo “Mapeamento da Cadeia Produtiva da Indústria Eólica no Brasil”, que teve o objetivo de consolidar análises, críticas e sugestões para fomentar o desenvolvimento da cadeia produtiva de bens e serviços e ainda propor melhorias da cadeia já existente.

Logística

No ano de 2013, por meio de discussões entre a Associação e os associados, notou-se a necessidade da criação de um grupo de trabalho (GT) de logística, pois os parques eólicos estão localizados em pontos extremos do Brasil e o transporte de componentes que possuem grandes dimensões necessita de cuidados especiais. Esse GT continuou atuando em 2014 e realizou um estudo experimental sobre o tema, que consistiu em um levantamento para o DER (Departamento de Estradas de Rodagem) do estado de São Paulo de quais seriam as rotas do transporte dos componentes da cadeia eólica, para que o órgão pudesse se preparar, já que esse transporte requer a escolta da polícia rodoviária em algumas estradas, além da escolta privada. Essa ação continuará em 2015. Além disso, foi promovido um *workshop* com transportadoras (*saiba mais na página 29*).

Rede Brasileira de Inovação em Energia Eólica

Em 2013, a ABEEólica teve uma importante atuação para levantar recursos financeiros para a criação e implementação da Rede Brasileira de Inovação em Energia Eólica, que firmou diversos convênios com instituições de ensino e outras entidades estratégicas alinhadas com o tema energia eólica no País. O objetivo dessa iniciativa é suprir demandas de pesquisa relevantes para o setor eólico. A expectativa era lançar o projeto – em formato de portal – em 2014, porém isso não aconteceu. Em 2015, a ABEEólica continuará atuando para a concretização dessa rede, que, após debates com *stakeholders*, passará a ser chamada de Rede Brasileira de Inovação em Energias Renováveis Complementares.



4 **COMUNICAÇÃO E EVENTOS DE 2014**

EM 2014, A ABEEÓLICA
OBTVEU 1.249 INSERÇÕES
NA IMPRENSA E HOUVE 252
SOLICITAÇÕES DA IMPRENSA
PARA A ASSOCIAÇÃO. ALÉM
DESSES CONTATOS, FORAM
REALIZADOS 18 ENCONTROS
DE RELACIONAMENTO COM
JORNALISTAS ESTRATÉGICOS,
DE MODO A AUMENTAR A
VISIBILIDADE DO SETOR
EÓLICO E DA ASSOCIAÇÃO
NA IMPRENSA

COMUNICAÇÃO COM A IMPRENSA

Durante o ano de 2014, a ABEEólica se relacionou com a imprensa com os seguintes objetivos de comunicação:

-  Ampliar a posição da Associação como fonte-referência sobre energia eólica no Brasil.
-  Firmar a Associação como fomentadora de negócios e buscar na imprensa oportunidades de exposição para a ABEEólica, sempre alinhadas às estratégias da instituição.
-  Manter a ABEEólica e o tema energia eólica como assuntos constantes na imprensa em veículos estratégicos e de interesse.
-  Esclarecer e levar conhecimento sobre os benefícios da fonte eólica para sociedade civil, bem como informar sobre o andamento desse promissor mercado.

Esses objetivos foram alcançados por meio do bom relacionamento com jornalistas, realização de entrevistas presenciais e a distância, divulgação de números e informações sobre o setor, elaboração de conteúdo – por exemplo, notas técnicas e releases –, sugestões de pauta e gerenciamento de crises.

Em 2014, a ABEEólica obteve 1.249 inserções na imprensa e houve 252 solicitações da imprensa para a Associação. Além desses contatos, foram realizados 18 encontros de relacionamento com jornalistas estratégicos, de modo a aumentar a visibilidade do setor eólico e da Associação na imprensa.

EVENTOS

A ABEEólica realizou 7 eventos durante 2014 e participou de outros 147. Abaixo estão os principais destaques do ano:

Eventos para associados

Iniciado com sucesso em 2013 e mantido em 2014, o Encontro de Negócios promove oportunidades de *networking* entre os associados da ABEEólica. A terceira edição, realizada em dezembro, teve como tema *Supply Chain* e contou com a presença de 40 empresas e público médio de 120 pessoas.

O Café da Manhã com os Associados é um pequeno encontro, realizado na sede da ABEEólica, com o objetivo de estreitar os relacionamentos e promover a interação entre seus associados. Em sua terceira edição, ocorrida em julho de 2014, foram discutidos os últimos acontecimentos do setor eólico brasileiro, desafios e perspectivas para a fonte eólica no País.

Já no mês de agosto, atendendo às solicitações de seus associados, a ABEEólica realizou um *workshop* com transportadoras, com o objetivo de discutir medidas para otimizar os processos de logística da cadeia eólica. A iniciativa, proveniente do grupo de trabalho de logística, contou com uma apresentação sobre o desenvolvimento e perspectivas do setor eólico e discussões sobre os principais gargalos no transporte de peças e componentes do setor, bem como ações para aprimorar o transporte de insumos eólicos no Brasil.

Também em 2014, uma das ações da ABEEólica sobre o GT de Transmissão foi a realização de uma reunião especial com a EPE (Empresa de Pesquisa Energética) e todos os associados interessados, na qual foi apresentada a Expansão do Sistema de Transmissão do SIN (Sistema Interligado Nacional) para até 2019.

Eventos no Brasil

Brazil Windpower

Idealizado pelo *Global Wind Energy Council* (GWEC) e trazido ao País pela ABEEólica, o *Brazil Windpower* é o evento mais importante do setor eólico, o maior de energia renovável do Hemisfério Sul e um dos mais importantes do setor elétrico do Brasil. A Associação contou com um *stand* no evento e um espaço de apoio para associados e recepção para potenciais associados. Essa estrutura também foi utilizada para reuniões e distribuição de materiais técnicos para o público participante do evento. Em 2014, o *Brazil Windpower* contou com 1.941 participantes, 35 patrocinadores, 103 expositores e cobertura da imprensa que repercutiu em todas as regiões do País.

X Workshop Leilões 2014 - PSR

Em maio de 2014, foi realizado no Rio de Janeiro mais uma edição do workshop sobre leilões, em parceria com a consultoria PSR, para os associados da ABEEólica. Foram discutidos aspectos regulatórios, mecanismos de contabilização de energia nos Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR), penalidades e sistemáticas de conexão à rede dos leilões de 2014, além da apresentação de análises e considerações sobre a REN (Resolução Normativa) nº 595/2013, que revogou a REN nº 165/2005.

Recharge Thought Leaders Lunch

Evento ocorrido no Rio de Janeiro, que contou com o pronunciamento da Presidente Executiva da ABEEólica, Elbia Silva Gannoum, sobre assuntos pertinentes ao setor eólico, como desenvolvimento do *pipeline* e da transmissão de energia, evolução dos custos da cadeia de fornecedores, novas regras para o FINAME, ambiente competitivo para o setor de turbinas, evolução do planejamento governamental para o setor e impacto esperado das eleições majoritárias.

Eventos no exterior

WindEnergy Hamburg

Realizada no mês de setembro, em Hamburgo, na Alemanha, é uma das principais feiras de energia eólica no mundo e conta com a participação de representantes de diversos países. Como apoiadora oficial do evento, a ABEEólica ministrou palestras e visitou empresas do setor durante sua missão de negócios. Tal ação foi organizada pela Câmara Alemã de Comércio e Indústria, em cooperação com a Câmara Argentina de Energias Renováveis, a Associação Uruguaia de Energia Eólica, a Associação Argentina de Energia Eólica e a Associação Paraguaia de Energias Renováveis.

NREL (National Renewable Energy Laboratory)

O *National Renewable Energy Laboratory Industry Growth Forum*, realizado no Colorado, Estados Unidos, no mês de outubro, é o principal evento para startups de energia limpa, pois proporciona a realização de negócios e parcerias estratégicas. A ABEEólica, juntamente com a APEX, realizou algumas reuniões com fundos de investimentos em energias.

Workshop on UNFC-2009 - Classification for Renewable Energies: Opportunities and Challenges

O evento foi realizado em Genebra, Suíça, no mês de novembro, na sede da Organização das Nações Unidas. A ABEEólica participou de reuniões com diversos órgãos e empresas locais e Elbia Silva Gannoum também fez uma apresentação sobre o setor de energia e as oportunidades para os investidores internacionais.

ACORE's Renewable Energy Latin American & Caribbean Conference & Exhibition (RELACCx)

Trata-se do principal evento da América Latina e do Caribe de financiamento e desenvolvimento de energia renovável. Realizada em novembro, em Porto Rico, a conferência debateu temas como: cenários políticos e financeiros, mercados importantes e emergentes e infraestrutura de energia existente para fornecer as ferramentas necessárias para acelerar o desenvolvimento de energias renováveis. A ABEEólica marcou sua presença em uma apresentação sobre

o setor de energia, política de desenvolvimento e líderes de mercado e também com a participação em reuniões com diversos órgãos e empresas locais.

Workshop Energías Alternativas a Gran Escala

Organizado pelo BID (*Banco Interamericano de Desarrollo*) e coordenado pelo VMEEA (*Viceministerio de Electricidad y Energías Renovables*), o evento aconteceu em novembro, na Bolívia. Na ocasião, a ABEEólica participou de uma mesa-redonda com diversos palestrantes e interação do público, além de reuniões com diversos órgãos e empresas locais. Também realizou uma apresentação sobre o setor de energia e mecanismos de financiamento.

Liderazgo Latinoamericano en Energía Renovable: una Revolución en Marcha

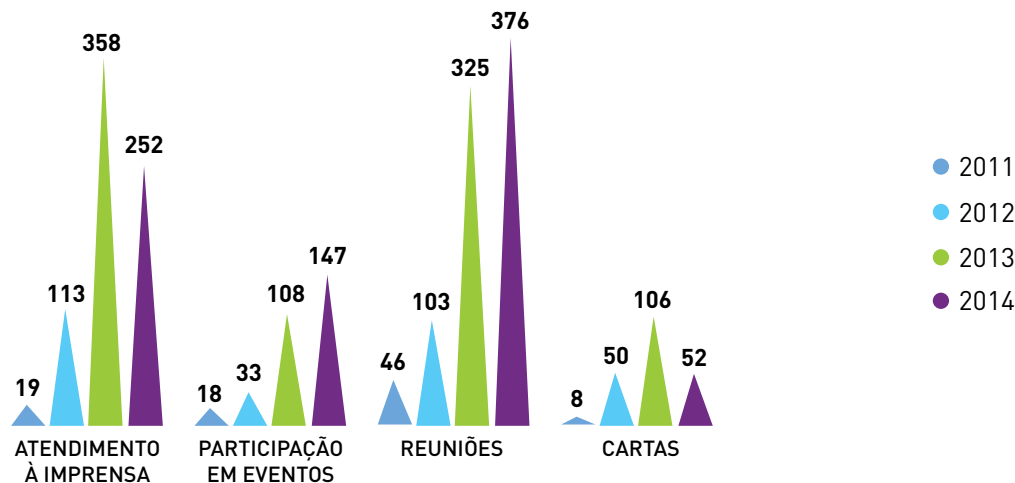
Durante a COP-20, ocorrida em Lima, Peru, no mês de dezembro, a presidente executiva da ABEEólica, Elbia Silva Gannoum, participou do evento *Liderazgo Latinoamericano en Energía Renovable: una Revolución en Marcha*, organizado pela *World Wide Fund for Nature* (WWF). O objetivo foi discutir o desenvolvimento das energias renováveis na América Latina e no Caribe.

OUTROS

Outros eventos de destaque do ano dos quais a ABEEólica participou foram: ENASE (Encontro Nacional de Agentes do Setor Elétrico); Seminário Energia Renovável - Brasil 2022; EWEA 2014 *Annual Event*, promovido pela EWEA (*European Wind Energy Association*) em Barcelona; V *Jornadas Internacionales de Energía Eólica*, evento realizado no Uruguai; Seminário *Construyendo la Política Energética de Largo Plazo – Tendencias Internacionales*, realizado no Chile; *24 Hours of Reality*, evento promovido pela *The Climate Reality Project*, organização sem fins lucrativos idealizada por Al Gore; A Busca pela Energia: O que o futuro reserva para o Setor Energético Brasileiro?, promovido pela National Geographic; e Debate virtual *Hangout*, promovido pelo Google, HSBC e Valor Econômico.

VISÃO GERAL DAS ATIVIDADES

No gráfico a seguir, encontram-se os números da ABEEólica em termos de atendimento à imprensa, participação em eventos, reuniões e cartas recebidas nos últimos três anos. É possível notar o crescimento da presença da Associação ao longo dos anos.



5

PERSPECTIVAS



PARA 2015 ESTÁ PREVISTO O LANÇAMENTO DOS PRIMEIROS PRODUTOS COM O SELO DE ENERGIA RENOVÁVEL, FABRICADOS COM ENERGIA ELÉTRICA CERTIFICADA. COMO ASSOCIAÇÃO, A ABEEÓLICA ESTÁ FAZENDO UM PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE FORMA A ESTABELECEER METAS E AÇÕES PARA OS PRÓXIMOS CINCO ANOS



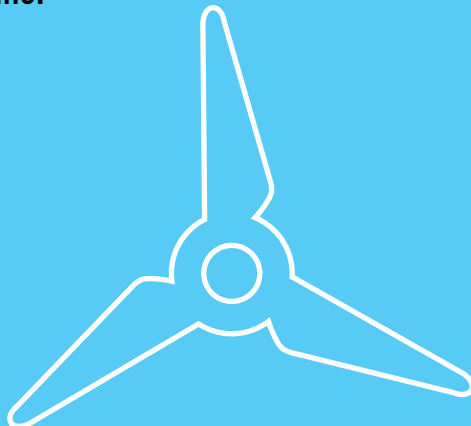
OBJETIVOS E DESAFIOS PARA 2015

O principal objetivo da ABEEólica é defender toda a cadeia produtiva da indústria eólica, em favor da consolidação e sustentabilidade de longo prazo do setor. Para tanto, há objetivos intermediários, como buscar o ambiente regulatório e institucional adequado, além de propiciar condições de negócios para a indústria, assim como um clima favorável de investimentos para o setor no Brasil.

Com relação aos desafios de 2015, destacam-se:

a instalação de cerca de 4 GW,

o que envolve processos como logística, equipamentos, contratação de mão de obra e outros; a necessidade de inauguração dos sistemas de transmissão; a realização de novas licitações; a evolução da regulação específica do setor; e a regulação tributária. O setor eólico também deverá estar preparado para os leilões e contratações de energia que acontecerão, além dos impactos da crise hídrica, que continuarão refletindo no próximo ano.



Também para 2015 está previsto o lançamento dos primeiros produtos com o Selo de Energia Renovável, fabricados com energia elétrica certificada (eólica, PCH e biomassa) como, por exemplo, os veículos da Honda produzidos na planta de Sumaré, no estado de São Paulo. Conforme o projeto do Certificado e Selo de Energia Renovável criado pela ABEEólica e Abragel, as usinas que foram certificadas comercializam a energia com consumidores livre e/ou cativos e estes podem obter a autorização para utilizar o Selo de Energia Renovável em seus produtos. Com isso, os consumidores poderão optar pelo consumo de produtos que foram fabricados com energia elétrica proveniente de fontes renováveis certificadas, contribuindo para o meio ambiente e a redução da emissão dos gases de efeito estufa.

Como Associação, a ABEEólica está fazendo um planejamento estratégico de forma a estabelecer metas e ações para os próximos cinco anos. Alguns dos pontos são: evolução regulatória; planejamento da expansão; financiamento; comunicação com *stakeholders*, sociedade e associados; desenvolvimento do banco de dados do setor e também de inteligências de mercado.

BALANÇO FINANCEIRO

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO 2014 E 2013 (EM REAIS)

ATIVO				
	NOTA EXPLICATIVA	2014	2013	%
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	3	646.967	211.473	
Contas a receber	4	313.450	109.612	
(-) Provisão para devedores duvidosos	4	-227.900	-103.100	
Direitos com terceiros		13.397		
		745.914	217.985	71%
Não circulante				
Imobilizado	5	211.398	248.063	
Intangível	6	6.183	9.235	
		217.581	257.298	18%
Total do ativo				
		963.495	475.283	51%

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
	NOTA EXPLICATIVA	2014	2013	%
Circulante				
Fornecedores	7	84.771	32.152	
Obrigações trabalhistas e tributárias	8	131.133	187.685	
Outras obrigações a pagar	-	24.500	11.300	
		240.404	231.137	4%
Patrimônio líquido				
Superávit acumulado	9	244.146	613.,110	
Déficit do exercício	-	478.945	-368.964	
		723.091	244.146	66%
Total do passivo e do patrimônio líquido				
		963.495	475.283	51%

**DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT (DÉFICIT) DOS EXERCÍCIOS
EM 31 DE DEZEMBRO 2014 E 2013 (EM REAIS)**

	NOTA EXPLICATIVA	2014	2013	%
Receitas operacionais				
Com restrição				
Receita de contribuições e taxas associativas	11	5.147.109	4.115.660	20%
Despesas operacionais				
Estratégicas		-1.245.259	-1.214.751	2%
Despesas com eventos	14	-659.280	-700.765	
Despesas com estudos e consultoria	16	-585.979	-513.986	
Resultado bruto		3.901.850	2.900.909	
Operacionais		-3.422.995	-3.269.873	4%
Despesas administrativas	12	-864.112	-479.406	
Despesas tributárias		-41.549	-66.296	
Despesas com recursos humanos	13	-1.373.580	-1.379.332	
Despesas publicações institucionais		-74.736	-83.401	
Despesas com inadimplência		-131.700	-171.600	
Despesas com contribuições a entidades		0	-28.122	
Despesas com serviços de terceiros	15	-940.390	-1.076.145	
Resultado financeiro líquido		4.862	13.787	
Outras receitas e despesas		-1.790	642	
Superávit (Déficit) do exercício		3.901.850	2.900.909	26%

**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (EM REAIS)**

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Associação Brasileira de Energia Eólica - ABBEólica (“Associação”) é uma pessoa jurídica de direito privado, de âmbito nacional e sem fins lucrativos, com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo. Tem por objeto promover e divulgar a utilização da energia eólica, na forma prevista em seu estatuto.

**2. APRESENTAÇÃO DAS
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E
PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na ITG 2002 - sem finalidades de lucros, aprovada pela Resolução CFC nº. 1.409 de 21 de setembro de 2012, pelo Comunicado Técnico CTG 2000, aprovado pela Resolução CFC nº. 1.159 de 13 de fevereiro de 2009, revogado as Resoluções CTG 2000, aprovado do CFC nos 837/99, 838/99, 852/99, 877/00, 926/01 e 966/03, e também pela NBC TG 1000 - Contabilidade para Pequenas e Médias Associação, para os aspectos não abordados pela ITG 2002 - sem finalidade de lucros.

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	2014	2013
Caixa	3.205	4.789
Bancos – conta corrente	180.476	61.821
Bancos – aplicação financeira (a)	463.286	144.863
Total	646.967	211.473

(a) Estão representadas por aplicações em Renda Fixa CDB, emitido pelo Banco Santander S/A e Banco Bradesco S/A.

4. CONTAS A RECEBER

Referem-se aos direitos a receber de associados, pela contribuição associativa.

	2014	2013
Contribuições de associados	313.450	109.612
Vencidos	227.900	103.100
A vencer	85.550	6.512
	313.450	109.612

5. IMOBILIZADO

O imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição, deduzindo da depreciação acumulada, calculada pelo método linear, com base em taxas que contemplam a vida útil econômica do bens.

	% Depreciação	2014	2013
Móveis e utensílios	10	126.641	126.641
Instalações	10	138.318	138.318
Equipamentos de informática	20	50.066	46.367
Benfeitoria em imóveis de Terceiros (a)	Prazo de locação	18.744	18.744
Custo imobilizado		333.769	330.070
(-) Depreciação acumulada		-122.371	-82.007
(=) Imobilizado líquido		211.398	248.063

(a) A depreciação é realizada de acordo com o prazo do contrato de locação do imóvel, ou seja, 3 anos.

Resumo de movimentação

	2014	2013
Saldo inicial	248.063	104.218
Aquisições	9.803	176.992
Baixas	-	-1.100
Depreciação e amortização	-46.468	-32.047
	211.398	248.063

6. INTANGÍVEL

	% Amortização	2014	2013
Software – Licenças de uso	20	15.257	15.257
(-) Amortização acumulada		-9.074	-6.022
(=) Intangível líquido		6.183	9.235

7. FORNECEDORES

O saldo é composto pelas obrigações que a Associação possui com fornecedores de produtos e serviços.

	2014	2013
Fornecedores nacionais	84.771	32.152

8. OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E TRIBUTÁRIAS

Referem-se a obrigações sociais e fiscais da Associação em decorrência de suas operações. As provisões foram calculadas com base nos direitos adquiridos pelos empregados até a data do balanço, e incluem os encargos sociais correspondentes.

OBRIGAÇÕES SOCIAIS A RECOLHER	2014	2013
INSS a recolher	16.154	40.047
FGTS a recolher	4.033	7.413
Contribuição sindical a recolher	144	-
IRRF sobre salários a recolher	19.759	1.812
Subtotal	40.090	49.272
Provisões		
Provisão de férias	58.895	71.074
FGTS sobre provisão de férias	6.608	9.767
INSS sobre provisão de férias	15.018	33.153
PIS sobre provisão de férias	1.060	1.282
Subtotal	81.581	115.276

Obrigações fiscais a recolher		
PIS sobre folha de pagamento	504	1.549
IRF sobre serviços de terceiros	1.749	138
ISS na fonte sobre serviços	4.433	1.709
INSS retido	-	31
Contribuições sociais retidas a recolher	2.776	3.420
Subtotal	9.462	6.847
Total	131.133	171.395

9. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O patrimônio social é composto pelos superávits acumulados de exercícios anteriores. Os superávits dos exercícios são destinados à manutenção das atividades para atender aos dispositivos legais vigentes e à continuidade das atividades da Associação.

10. TRIBUTOS

10.1 Provisão para Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro (CSLL)

Em virtude de ser uma Associação sem fins lucrativos, goza do benefício de isenção do pagamento dos tributos federais incidentes sobre o resultado, de acordo com os artigos 167 a 174 do Regulamento de Imposto de Renda aprovado pelo Decreto nº. 3.000 de 26/03/99 e os artigos 150 e 195 da Constituição Federal.

10.2 Obrigações tributárias sobre as receitas - PIS e COFINS

Em virtude de ser uma Associação sem fins lucrativos, está sujeita ao pagamento da contribuição para o PIS calculada sobre a folha de salários à alíquota de 1%, e goza do benefício de isenção do pagamento da COFINS incidente sobre as receitas relativas às atividades próprias da Associação (contribuições associativas), de acordo com a Medida Provisória 2.158-35 de 2001.

11. CONTRIBUIÇÕES E TAXAS ASSOCIATIVAS

	2014	2013
Contribuições associativas - Qualificados	3.268.800	2.667.500
Contribuições associativas - Sênior	483.300	775.800
Contribuições associativas - Pleno	407.900	73.500
Contribuições associativas - Juniors	-	14.400
Contribuições Extraordinárias	767.594	388.777
Contribuições para projetos	112.115	120.180
Taxa filiação associativa	107.400	75.503
Total	5.147.109	4.115.660

12. DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	2014	2012
Serviços de telecomunicações	-98.565	-79.086
Despesas de escritório	-183.801	-86.762
Depreciação / amortização	-59.520	-32.047
Ocupação e utilidades	-243.789	-280.941
Outras despesas administrativas	-288.437	-570
Total	-874.112	-479.406

13. DESPESAS COM RECURSOS HUMANOS

	2014	2013
Salários e outras remunerações	-973.061	-898.902
Encargos sociais	-238.848	-327.279
Despesas com benefícios	-161.671	-153.151
Total	-1.373.580	-1.379.332

14. DESPESAS COM EVENTOS E VIAGENS/REPRESENTAÇÕES

DESPESAS COM PARTICIPAÇÃO E REPRESENTAÇÃO	2014	2013
Passagens aéreas	-74.928	-200.086
Estadias	-223	-3.755
Despesas de viagens	-81	-14.048
Outras	-43.208	-37.554
Total	-118.440	-255.443

DESPESAS COM REALIZAÇÃO DE EVENTOS	2014	2013
Congressos	-44.724	-39.317
Seminários	-101.576	-147.910
Despesas de viagem	-391.247	-251.830
Outras	-3.293	-6.265
Total	-540.840	-445.322

15. DESPESAS COM SERVIÇOS DE TERCEIROS

	2014	2013
Contabilidade	-5.348	-
Informática	-41.157	-42.483
Serviços de terceiros - Administração	-609.341	-636.965
Serviços Jurídicos	-72.559	-58.307
Serviços prestados por terceiros	-162.933	-163.597
Manutenção do Imobilizado	-1.052	-113.717
Apoio à Brasília	-48.000	-
Outros	-	-61.076
Total	-940.390	-1.076.145

16. DESPESAS COM ESTUDOS E CONSULTORIAS

	2014	2013
Consultoria técnica - Energia eólica	-431.309	-211.788
Consultoria técnica - Energia elétrica	-18.252	-80.200
Assessoria de imprensa	-90.132	-94.311
Consultoria jurídica regulatória	-46.013	-94.909
Assessoria em eventos internacionais	-	-32.172
Outros	-	-606
Total	-585.706	-513.986

17. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros correntemente utilizados pela Associação restringem-se a aplicações financeiras, contratadas em condições normais de mercado. Estes instrumentos são administrados por meio de estratégias operacionais, visando à liquidez.

18. SEGUROS

A administração da Associação adota uma política de seguros que considera, principalmente, a concentração de riscos e relevância por montantes considerados suficientes, levando em conta a natureza de sua atividade e a orientação de seus consultores de seguros. As premissas de risco adotadas, dada suas naturezas, não fazem parte do escopo de auditoria e, conseqüentemente, não foram examinadas pelos auditores da Associação.

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores

Associação Brasileira de Energia Eólica - ABEEÓLICA

São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras da Associação Brasileira de Energia Eólica - ABEEÓLICA ("Associação"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de Dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do superávit (déficit), das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Associação é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos,

o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Associação para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Associação. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Associação Brasileira de Energia Eólica - ABEEÓLICA em 31 de Dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos – Valores correspondentes

As demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foram examinadas por outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria em 11 de Março de 2014 não contendo modificações.

São Paulo, 02 de Março de 2015.

RENGI TREVOR

Auditores Independentes S.S.

CRC 2SP031.172/O-1



Leonardo Abreu de Souza
Contador CRC1SP295.901/O-1

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS E CONTATOS

ABEEólica – Associação Brasileira de Energia Eólica

Endereço: Av. Paulista, 1337 – 5º andar – Conj. 51 – Bela Vista – São Paulo – CEP 01311-200

Tel.: 55 (11) 2368-0680 e (11) 3674-1100 | Site: www.abeeolica.org.br

Facebook: www.facebook.com/abeeolica | YouTube: www.youtube.com/ABEEolica

Associe-se: www.portalabeeolica.org.br/index.php/associe_se

Presidência Executiva

Elbia Silva Gannoum

Assessoria de Comunicação

Felipe Vieira

comunicacao@abeeolica.org.br

Sabrina Muñoz

sabrina@abeeolica.org.br

Coordenação Técnica e Regulatória

Sandro Yamamoto

Emiliana Silveira

Francine Pisni

Coordenação Administrativo-financeira

Elizabeth Santos

Laudicea Andrade

Secretaria Executiva

Amanda Oliveira

Vanessa Santos

Redação, edição e revisão

MZ Group

Projeto gráfico e diagramação

MZ Group

Fotos

Acervo ABEEólica, CPFL Renováveis, Queiroz Galvão e banco de imagens

Impressão

Pigma Gráfica e Editora Ltda.



ABEEólica

Associação Brasileira
de Energia Eólica